

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO  
CURSO FISIOTERAPIA

**LARAH SILVA DOS SANTOS**

**ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS:**  
uma revisão sistemática

São Luís  
2023

**LARAH SILVA DOS SANTOS**

**ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS:**  
uma revisão sistemática

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.  
Orientadora: Prof. Ma. Adelzir Malheiros e Silva Carvalho Barbosa Haidar.

São Luís

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Santos, Larah Silva dos

Análise da capacidade funcional de idosos  
institucionalizados: uma revisão sistemática. / Larah Silva dos  
Santos. \_\_ São Luís, 2023.

60 f.

Orientadora: Profa. Ma. Adelzir Malheiros e Silva Carvalho  
Barbosa Haidar.

Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Curso de  
Fisioterapia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior  
Dom Bosco – UNDB, 2023.

1. Envelhecimento. 2. Mecanismos fisiopatológicos.  
3. Capacidade funcional. 5. Institucionalização de idosos.  
I. Título.

CDU 615.8-053.9

**LARAH SILVA DOS SANTOS**

**ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS:**

uma revisão sistemática

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Ma. Adelzir Malheiros e Silva Carvalho Barbosa Haidar**

Mestre em Saúde do Adulto - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

---

**Prof. Ma. Jaqueline Maria Maranhão Pinto Lima**

Mestre em Ciência da Motricidade Humana - Universidade Católica de Brasília

(UCB)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

---

**Prof. Esp. Ana Karinne Moraes Cardoso**

Pós graduada em Saúde do idoso – Estácio de Sá Laboro

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Dedico a minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço imensamente a Deus, pois mediante sua graça e providência me deu força e coragem para concluir esta jornada.

Agradeço aos meus pais, por partilharem deste sonho e acreditarem em mim até quando eu mesma descreditei e por não medirem esforços para tornar meu sonho possível. Além disso, deixo aqui expressada minha imensa gratidão a toda minha família por todo apoio e amor.

Agradeço minha segunda família, em especial a minha tia Acy, por me acolher e me fazer parte de sua família, por vivenciar minhas lutas, me ouvir e me aconselhar durante esta longa caminhada.

Agradeço também aos meus amigos, por dividirem comigo o peso do processo, por tornarem esta jornada bem mais leve e por tirarem risos de mim nos momentos mais difíceis da graduação, sem vocês esse processo seria bem mais complexo. Agradeço especialmente as minhas amigas Nathalia e Thallyta, presentes que a faculdade me deu, pelos choros compartilhados, por me ouvirem, me ajudarem e dividirem comigo esse sonho que é se tornar fisioterapeuta.

Não poderia deixar de mencionar minha gratidão aos meus professores do curso de fisioterapia por todos os ensinamentos e por fazerem parte dessa história, em especial a minha orientadora por todo o direcionamento e a minha professora de TCC, Janice Bastos, por não medir esforços para me ajudar e ser uma peça fundamental para conclusão deste trabalho.

Minha imensa gratidão a todos que de alguma forma fizeram parte dessa difícil, mas incrível, jornada.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota d’ água no mar.  
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”  
(CALCUTÁ, 1996).

## RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento trata-se de uma etapa inerente à vida humana que não se limita apenas ao avançar da idade cronológica, mas sim a um conjunto de mudanças, portanto, é natural que durante o processo possam surgir implicações a capacidade funcional, por vezes acentuada pela institucionalização, tornando-os dependentes para funções instrumentais ou até mesmo para atividades básicas e essenciais. **Objetivo Geral:** Analisar os resultados descritos na literatura sobre o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir de estudos dispostos nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos nas bases dados, assim, na maioria dos estudos os idosos institucionalizados eram dependentes para as AVBD's e para as AIVD's. Quanto à comparação entre os artigos, os estudos mais recentes demonstraram independência funcional para ABVD's entre a maioria dos idosos institucionalizados, enquanto os mais antigos em sua maioria observaram maior índice de dependência para ABVD's. No que refere-se à análise das AIVD's, todos os estudos demonstraram em seus resultados uma predominância de dependência instrumental. Para avaliar as ABVD's, os estudos utilizaram as escalas de Katz, Barthel e MIF, já para avaliação das AIVD's foi utilizada a escala de Lawton. **Conclusão:** Os idosos em situação de institucionalização apresentam, em sua maioria, capacidade funcional prejudicada, sendo dependentes tanto para as ABVD's quanto para as AIVD's.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Escalas. Institucionalização. Funcionalidade. Dependência.

## ABSTRACT

**Introduction:** Aging is an inherent stage in human life that is not limited only to the advance of the chronological age, but to a set of changes, therefore, it is natural that during the process there may be implications for functional capacity, sometimes accentuated by institutionalization, making them dependent on instrumental functions or even for basic and essential activities. **General Objective:** To analyze the results described in the literature on the functional impairment of the elderly in a situation of institutionalization. **Methods:** This is a systematic review, with a qualitative approach and descriptive character, carried out from studies arranged in the LILACS, PUBMED and SCIELO databases in the period from 2012 to 2022. **Results:** 13 articles were found in the databases, thus, in most studies the institutionalized elderly were dependent for the ADLs and the IADLs. As for the comparison between the articles, the most recent studies have shown functional independence for BADL's among the majority of institutionalized elderly, while the oldest most of them observed a higher index of dependence for BADL's. With regard to the analysis of IADLs, all studies demonstrated in their results a predominance of instrumental dependence. To evaluate the ABVDs, the studies used the Katz, Barthel and MIF scales, while for the evaluation of IADLs the Lawton scale was used. **Conclusion:** The elderly in a situation of institutionalization have, for the most part, impaired functional capacity, being dependent for both ABVD's and AIVD's.

**Keywords:** Aging. Scales. Institutionalization. Functionality. Dependence.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Transição Epidemiológica no Brasil .....	20
<b>Figura 2</b> – População Idosa de 60 a 69 anos e de 70 anos e mais, Brasil .....	22
<b>Figura 3</b> - Fluxograma de Seleção de Amostra .....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Escalas de ABVD's e AIVD's.....	30
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Características gerais dos artigos.....	28
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABVD's	Atividades Básicas de Vida Diária
AIVD's	Atividades Instrumentais de Vida Diária
AVD's	Atividades de Vida Diária
DNA	Ácido Desoxirribonucléico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI's	Instituições de Longa Permanência para Idosos
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNI	Política Nacional do Idoso
PUMED	<i>Public Medic</i>
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Mecanismos fisiopatológicos do envelhecimento .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Características da funcionalidade de idosos e seus métodos avaliativos ..</b>	<b>19</b>
<b>2.3 A institucionalização de idosos no Brasil.....</b>	<b>21</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Geral .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Específicos .....</b>	<b>24</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE A – Artigo Científico .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Por décadas, o Brasil foi reconhecido como o país do futuro por efeito da alta taxa de natalidade, no entanto, atualmente o número de indivíduos com 60 anos ou mais tem crescido de forma significativa, principalmente no final do século XX, se comparado há anos anteriores. As mulheres conquistam sua independência e juntamente com isso surgem métodos contraceptivos favorecendo a queda da natalidade, em contrapartida, os avanços tecnológicos e de saúde possibilitam a queda da mortalidade, dessa maneira, têm-se o crescimento do envelhecimento populacional (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Mendes (2020), o envelhecimento trata-se de uma etapa inerente à vida humana que não se limita apenas ao avançar da idade cronológica, mas sim a um conjunto de mudanças a nível biológico, social e psicológico, portanto, entende-se que cada ser humano envelhece de forma individual e característica, processo que poderá ser evidenciado pela senescência ou mesmo pela senilidade e que repercutirá de forma distinta a qualidade de vida do idoso.

É natural que durante o processo do envelhecer possam surgir déficits funcionais e tarefas que antes eram realizadas sem ajuda tornam-se mais complexas, demandando até mesmo de auxílio. O papel de ajuda ao idoso em seu cotidiano era destinado às famílias, no entanto, reorganizações atuais têm proporcionado o aumento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), instituições de caráter público, privado ou filantrópico que prestam apoio aos idosos (ANDRADE, 2019).

Para Santos (2021), a autonomia e a independência são características de uma boa capacidade funcional, porém, o avançar da idade pode comprometê-las, assim, em função da dependência ou de outras motivações diversas famílias isentam-se da responsabilidade de rede de apoio e optam pela institucionalização. O autor afirma que o cuidado ao idoso é dever da família, da sociedade e do estado, assim, instituições de longa permanência assumem a responsabilidade de assistir os idosos em suas necessidades, todavia, por vezes a própria institucionalização, o isolamento e a carência de afeto familiar podem influenciar de forma negativa a capacidade funcional dos idosos.

Como bem evidenciado acima, mudanças sociais, culturais e econômicas refletem em um crescimento da população idosa, no entanto, a longevidade não

exprime unicamente um envelhecimento senescente, muitos idosos possuem comprometimento funcional levando à procura da família por assistência das ILPI's, que abrigam tanto um público independente, quanto dependente e que necessitam de cuidados e atenção específicos. Ademais, entende-se que as próprias instituições de longa permanência podem induzir ao surgimento de déficits funcionais em função, por exemplo, da inatividade (FLORES, 2019; MAINARDI *et al.*, 2021). Diante do exposto, indagou-se: De acordo com as informações dispostas na literatura, qual o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização?

Diante disso, a pesquisa em evidencia teve como objetivo geral analisar os resultados descritos na literatura sobre o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização. Assim como também teve como objetivos compreender os mecanismos fisiopatológicos do envelhecimento, identificar as principais escalas utilizadas e verificar a relação entre a atualidade dos artigos e a funcionalidade dos institucionalizados.

Em conformidade aos fatos supramencionados, a escolha do tema justificou-se pelo interesse da pesquisadora em explorar e reunir estudos de qualidade quanto à funcionalidade de idosos institucionalizados, pois tal assunto apesar de relevante ainda é pouco discutido no meio científico, especialmente no que diz respeito à revisão de literatura. Dessa forma, espera-se que o estudo promova conhecimento e enriquecimento pessoal.

O resultado desta pesquisa propõe-se ao desenvolvimento de conhecimento científico, aprimorando a percepção, reconstruindo conceitos e facilitando o acesso a informações fidedignas e poderá ultrapassar os limites acadêmicos, contribuindo ao conhecimento social a respeito da institucionalização idosa e suas repercussões funcionais, instigando a elaboração de ações de promoção e prevenção da saúde de idosos institucionalizados. Ademais, almeja-se que a estudo em questão instigue profissionais e alunos ao interesse por explorar o tema proposto e sirva como incentivo para pesquisas futuras.

Nessa assertiva, foi realizada revisão de literatura sistemática, de natureza básica, finalidade descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada a partir de estudos indexados nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Public Medic* (PUBMED) desenvolvidos durante o período de 2012 a 2022. Após leitura criteriosa e na íntegra das pesquisas foi

iniciada a análise das informações quanto a capacidade funcional de idosos institucionalizados, assim, sendo fichadas e dispostas em tabela para melhor disposição dos resultados.

O estudo foi dividido em capítulos para melhor compreensão do tema proposto. Assim, o capítulo 1 refere-se à introdução, já o capítulo 2 apresenta o referencial teórico do trabalho, dispondo de informações quanto aos mecanismos fisiopatológicos do envelhecimento, a institucionalização de idosos no Brasil e as características da funcionalidade de idosos e seus métodos avaliativos. Enquanto isso, o capítulo 3 abrange os objetivos da pesquisa, o capítulo 4 envolve a metodologia, o capítulo 5 os resultados e discussão e o capítulo 6 refere-se às considerações finais do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Mecanismos fisiopatológicos do envelhecimento

Melhorias na área da saúde foram visíveis se comparadas há anos mais remotos impactando em mudanças nas organizações sociais no Brasil. Por um lado, tem-se queda na natalidade e mortalidade infantil, por outro tem-se o aumento da sobrevivência e, conseqüentemente, da população composta pela terceira idade. Na antiguidade, pessoas anciãs eram vistas como privilegiadas, transmissoras de conhecimento e sabedoria, entretanto, atualmente, muitas vezes são vistas e taxadas com inutilidade perante a sociedade (ALVES, 2019).

A terceira fase da vida envolve um conjunto de ganhos e perdas, no entanto, diversas vezes as perdas são destacadas e os ganhos são esquecidos. A idade cronológica diz respeito aos dias, meses e anos de vida, a idade biológica refere-se às mudanças corporais e mentais que ocorrem nesse processo, já a idade social relaciona-se ao papel preenchido dentro da sociedade. Assim, o envelhecer é muito mais do que uma faixa etária, compreende um conjunto de características e mudanças intrínsecas e extrínsecas, conectando aspectos sociais, culturais e funcionais (DARDENGO; MAFRA, 2018).

De acordo com Ciosak e colaboradores (2011), o envelhecimento é uma das fases da vida humana iniciada desde o nascimento, engloba alterações fisiopatológicas e pode ser classificado em senil e senescente. A senescência trata-se do declínio natural do organismo, alterações fisiológicas que preservam, dentro do limiar de tolerância, a autonomia e independência do idoso. Já a senilidade compreende, além das alterações fisiológicas do organismo, alterações patológicas que podem atingir os variados sistemas corporais com implicações negativas à saúde dos indivíduos.

O envelhecimento predispõe o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas pode-se mencionar as cardiovasculares, neoplásicas e respiratórias que oferecem riscos aos declínios de funcionalidade, todavia, por vezes tem-se o foco destinado somente à patologia e não às repercussões funcionais deixadas pela doença. É importante ressaltar que a multimorbidade, associação de doenças crônicas, está intimamente relacionada à mortalidade e às incapacidades funcionais (LEITE *et al.*, 2019; VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Macena, Hermano e Costa (2018), destacam o envelhecimento como uma fase de vulnerabilidade a agentes exógenos e endógenos possibilitando o desenvolvimento de patologias. Para os autores citados, durante esta fase o sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo, tem sua resposta reduzida, ou seja, as células de defesa (linfócitos B, T e células NK) encontram-se em menor quantidade em função das próprias alterações fisiológicas do organismo, tais mecanismos facilitariam a instalação de doenças.

Na terceira idade ocorre um conjunto de reorganizações fisiológicas a nível sistêmico, principalmente referente aos sistemas esquelético, articular e muscular. Alterações esqueléticas como perda de massa óssea são observadas a partir dos 50 anos, o periosteio, responsável pelo revestimento ósseo, torna-se mais fino e com camada estrogênica menor, além disso, desequilíbrios na reabsorção do cálcio também são percebidos. Outrossim, modificações musculares como redução da massa muscular, diminuição da força muscular e do comprimento das fibras musculares são evidenciadas durante o avanço da idade (CONSTANTINO, 2019).

Segundo Pinheiro, Barrena e Macedo (2019), mudanças naturais a nível articular são observáveis no público idoso, sendo elas a redução do líquido sinovial nas articulações sinoviais, cartilagem articular com espessura reduzida e diminuição da resistência das articulações sinoviais e cartilaginosas. Ademais, os autores ainda ressaltam alterações fisiológicas pulmonares, cardiovasculares e neurais. À nível respiratório tem-se, por exemplo, redução da elasticidade pulmonar, rigidez torácica e alterações nas capacidades e volumes pulmonares.

O envelhecimento é dividido em 3 etapas, a primária é geneticamente programada, a secundária relaciona-se ao surgimento de patologias, já a etapa terciária refere-se ao exacerbado declínio cognitivo e motor. Diante das mudanças inerentes ao envelhecer modificações cardiovasculares como elevação da rigidez aórtica, redução da frequência cardíaca e apoptose celular muscular são identificáveis. No sistema nervoso, por exemplo, ocorrem perdas neuronais e redução da produção de neurotransmissores. Além disso, redução da capacidade de concentração e diluição urinária e diminuição do mecanismo de controle urinário são notórias durante essa etapa da vida (LADEIRA; MAIA; GUIMARÃES, 2017).

Algumas teorias foram desenvolvidas para explicar o envelhecimento e seu funcionamento. Jesus e colaboradores (2021), discorrem a respeito da teoria das telômeros, que por sua vez são responsáveis pela replicação do Ácido

Desoxirribonucléico (DNA) e se localizam-se nas extremidades do cromossomo oferecendo proteção cromossômica. Para os autores supracitados, a teoria destaca que com avançar da idade e divisão celular acontecem encurtamentos dessas estruturas, assim, a sobrevivência estaria relacionada ao tamanho dos telômeros.

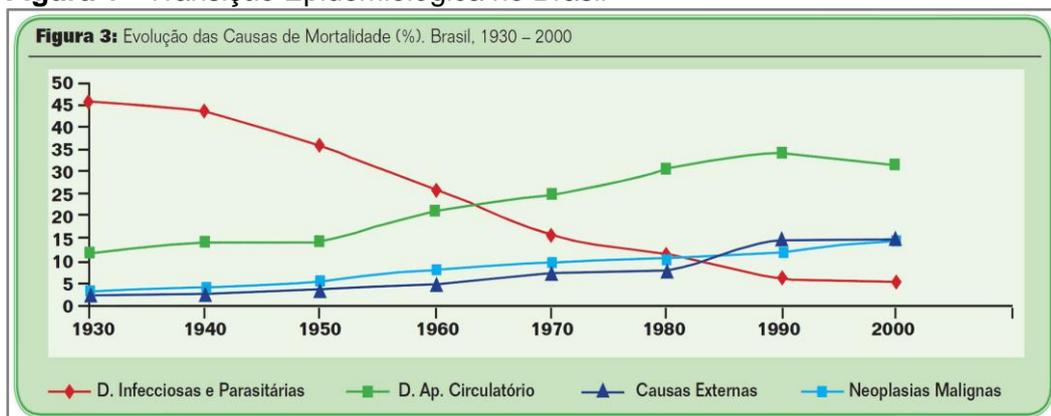
A teoria dos radicais livres é a mais bem aceita e que melhor explica o processo do envelhecer, os radicais livres, moléculas que contém oxigênio, danificam as membranas celulares e proporcionando o envelhecimento. Em contrapartida, a teoria programada acredita em um cronograma biológico, ou seja, que a velhice é geneticamente programada, imutável e individual (KAIM, BACKES, 2019).

Atrelado ao processo de envelhecimento e suas características tem-se, por vezes, o comprometimento funcional da pessoa idosa, sendo de extrema relevância a avaliação quanto aos níveis de dependência, possibilitada através das escalas avaliativas funcionais que avaliam desde as atividades mais básicas realizadas no dia a dia até aquelas mais dificultosas e instrumentais (SOARES *et al.*, 2019).

## **2.2 Características da funcionalidade de idosos e seus métodos avaliativos**

O envelhecimento acompanha-se de mudanças com implicações direta a capacidade funcional, que por sua vez refere-se a habilidade de realização de tarefas diárias como transferências, banho, alimentação e continência, importantes indicadores da funcionalidade da pessoa idosa. O sedentarismo, disfunções psicológicas e a escassez de relações sociais influenciam ao declínio funcional dos idosos e por vezes implicam para família em um impasse ao cuidado dos mesmos (MATOS *et al.*, 2018).

Conforme Figueiredo, Ceccon e Figueiredo (2021), no Brasil o avançar dos anos trouxeram consigo mudanças epidemiológicas (Figura 1), logo, sobretudo propagam-se as doenças crônicas não transmissíveis que afetam a funcionalidade da população envelhecida. Para os autores, a autopercepção a respeito da disfuncionalidade é individual, desse modo, alguns idosos compartilham da sensação de inutilidade enquanto outros possuem uma percepção mais aceitável quando a disfunção funcional.

**Figura 1 - Transição Epidemiológica no Brasil**

Fonte: IBGE (2013)

A capacidade funcional está relacionada à execução de atividades da vida diária e é subdividida em atividades básicas e atividades instrumentais de vida diária. A perda da funcionalidade é influenciada por um conjunto de fatores que impactam negativamente a qualidade de vida, dessa maneira, traçar o perfil funcional dos idosos e avaliá-los torna-se imprescindível à promoção e prevenção da saúde de tais, uma vez que declínios funcionais aumentam a vulnerabilidade (SOARES *et al.*, 2019).

Santos Junior (2021) elucida que a capacidade funcional sofre influência de fatores individuais, ambientais e sociais, as Atividades de Vida Diária (AVD's) são divididas em Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD's), relacionadas à execução de atividades de baixa complexidade, e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's), referentes a funções de maiores complexidades. De acordo com o autor, Tarefas como banhar-se, vestir-se, alimentar-se, ou seja, tarefas mais simples compreendem as ABVD's, já a administração de dinheiro, ingestão medicamentosa, locomoção do idoso, ou seja, atividades de vivência comunitária referem-se às AIVD's.

A capacidade funcional é extremamente relevante ao envelhecimento ativo, uma vez que sua debilidade poderá impactar na dependência e aumentar as chances de institucionalização. Portanto, sua avaliação torna-se necessária e objetiva mensurar o nível de funcionalidade ao desempenho de funções e atividades do dia a dia, para obtenção de tal informação diversas escalas básicas e/ou instrumentais poderão ser aplicadas e, dessa maneira, as posteriores intervenções e condutas basear-se-ão nas deficiências apresentadas pelo idoso (IKEGAMI *et al.*, 2020).

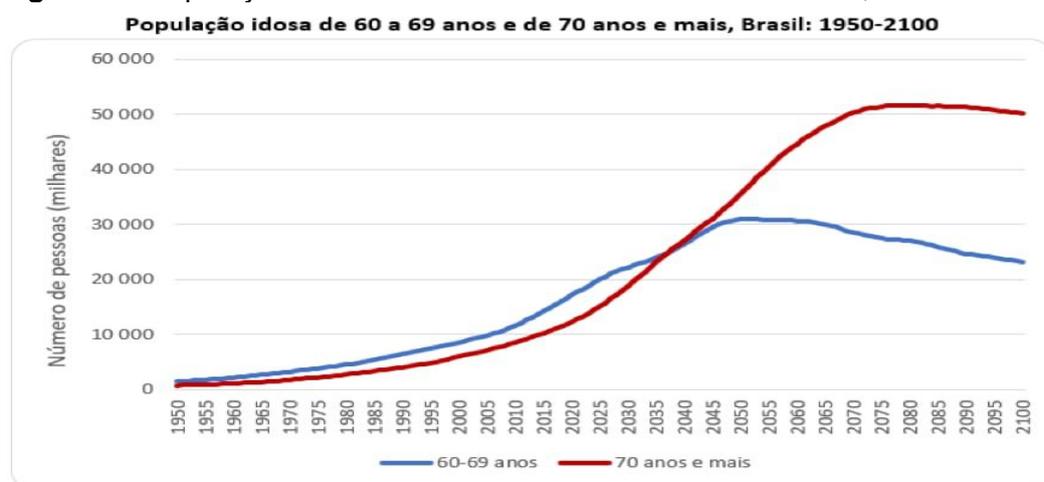
O índice de Barthel inclui-se nas escalas básicas, avalia a capacidade do paciente quanto à alimentação, banho, atividades de rotina, controle esfincteriano, transferência, mobilidade, vestimenta e uso do banheiro. A escala pontua de 0 a 100, assim, quanto maior a pontuação maior o nível de independência funcional. O índice de Katz contempla 6 atividades básicas de autocuidado, dessa forma, cada item é pontuado de 0 a 3, classificando-os desde independentes totais até dependentes totais (SANTOS *et al.*, 2021).

Fhon e colaboradores (2018), afirmam que a Medida de Independência Funcional (MIF) tem ganhado espaço em meio à avaliação da capacidade funcional de idosos, a mesma é constituída por elementos de avaliação motora e cognitiva. Ademais, esmiúça quanto a escala de Lawton e Brody, uma das principais escalas para mensurar a funcionalidade na realização de atividades instrumentais que compreende pontuações de 7 a 21 pontos, sendo assim, 7 pontos refere dependência total e 21 pontos exprime total independência para ações instrumentais diárias.

Apesar da popularidade da escala de Lawton para avaliação das atividades instrumentais de vida diária, existe outra escala instrumental não tão utilizada durante a mensuração da capacidade funcional dos idosos. O questionário de Pfeffer avalia 10 funções com pontuação que varia entre 0 a 30, sendo assim, quanto maior a pontuação avaliada, maior a dependência do idoso (PINTO *et al.*, 2016)

### **2.3 A institucionalização de idosos no Brasil**

O Brasil modificou-se economicamente e socialmente por influência do processo de industrialização, assim, uma população outrora com altos índices de natalidade e composta por altos índices de mortalidade reorganiza-se em uma sociedade com baixos níveis de natalidade e também com baixos níveis de mortalidade, além do aumento da expectativa de vida resultando em uma expansão da população idosa no país (Figura 2). Desse modo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) são classificadas cronologicamente como idosas aquelas pessoas que possuem idade de 60 anos ou superior (SOUZA; SILVA; BARROS, 2021).

**Figura 2** – População Idosa de 60 a 69 anos e de 70 anos e mais, Brasil

Fonte: UN Population Division. World Population Prospects 2022 (divulgado 11/07/2022)

Fonte: UN population Division. World population prospects (2022)

De acordo com Araújo, Souza e Faro (2010), as instituições de longa permanência têm início desde a época colonial tendo caráter primordialmente filantrópico e de caridade por iniciativa religiosa, de sorte, em 1980 surge o asilo São Luís no Rio de Janeiro destinado apenas ao público acima de 60 anos. Os autores afirmam que antes as instituições abrangiam outros públicos, logo, a partir desta data a assistência passa a ser específica a estes indivíduos, a inauguração desse asilo torna-se um marco ao cuidado da terceira idade.

A consolidação dos direitos à pessoa idosa dá-se através da constituição de 1988, o art. 229 dispõe como dever da família o suporte aos pais durante a fase de envelhecimento e dependência, já o art. 230 responsabiliza não só a família, mas também a sociedade e o estado ao cuidado e amparo dessa população. A Política Nacional do Idoso (PNI) é regulamentada em 1996 e surge para assegurar a efetivação dos direitos e princípios pertencentes a população idosa (FRIAS; CARVALHO, 2021).

Vasconcelos e colaboradores (2022) reiteram que nas últimas décadas do século XX tem-se um aumento significativo da expectativa de vida, em contrapartida, tem-se a redução dos recursos familiares para prestação de assistência, dessa forma, as ILPI's ampliam-se e a procura por tais também, com os avanços surgem normas de funcionamento dessas instituições e em 1989 o ministério da saúde pública a portaria federal nº 810/89 a fim de padronizar os atendimentos à pessoa idosa.

As ILPI's compreendem asilos, clínicas, abrigos e casas de apoio que prestam apoio social e de saúde aos idosos, exercendo o dever de amparar este público. Estas instituições compreendem pessoas com 60 anos ou mais e podem ser de caráter governamental ou não governamental. Muitas ILPI's são compostas por indivíduos independentes, que não precisam de auxílio para realização de suas atividades diárias, e dependentes que podem necessitar desde pequenas ajudas até auxílio total na efetivação de suas tarefas (SPOSATO; MORAIS; LAGE, 2019).

Para Salgueiro e Dias (2022) a escolha das ILPI's como alternativa ao cuidado do idoso provém muitas vezes de familiares próximos ou mesmo do próprio indivíduo, as motivações para a decisão são variadas, dessa maneira, a idade cronológica avançada, a baixa renda familiar, declínio de mobilidade, solidão ou mesmo o abandono familiar podem influenciar na institucionalização com propósito de fornecer melhores condições de cuidado.

Com a expansão da população acima de 60 anos é notório o crescimento significativo de doenças crônicas, sendo elas muitas vezes de cunho incapacitante e, logo, pertinentes a institucionalização dos idosos. As ILPI's surgem com objetivo de atender ao público em questão e garantir a efetivação de seus direitos, entretanto, por vezes pode expor a saúde de tais e pô-la em risco, tanto pela estrutura como também pela organização e prestação de serviço das entidades, conseqüentemente, impactando no cognitivo e na funcionalidade deste grupo (ALVES *et al.*, 2017).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Analisar os resultados descritos na literatura sobre o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização.

#### **3.2 Específicos**

- a) Compreender os mecanismos fisiopatológicos do envelhecimento por meio de levantamento bibliográfico.
- b) Identificar as principais escalas utilizadas para avaliar a capacidade funcional dos idosos institucionalizados.
- c) Verificar a relação entre a atualidade dos artigos e a funcionalidade dos idosos institucionalizados.

## 4 METODOLOGIA

Conforme Gil (2002), a pesquisa não trata-se apenas de um compilado de informações e opiniões sem embasamento científico, mas está intimamente relacionada ao objetivo de produção de conhecimento e instigação de aprendizagem através de procedimentos científicos, assim, a partir do levantamento de uma problemática a pesquisa é efetivada fim de solucioná-la cientificamente.

A metodologia relaciona-se a compreensão dos métodos dispostos durante a efetivação de um estudo acadêmico, possibilitando tanto a coleta das informações quanto o processamento, importantes na resolução de questões levantadas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Tratou-se de uma pesquisa de natureza básica, uma vez que apresentou como propósito a produção de conhecimento sem haver necessariamente a aplicação prática. De caráter descritivo, o estudo desenvolveu-se mediante o levantamento e análise dos achados, sem que tais dados fossem manipulados pela pesquisadora (GIL, 2002).

Com abordagem qualitativa, partindo da subjetividade, a pesquisa intencionou a produção de novas informações acerca da capacidade funcional de idosos institucionalizados, analisando-as de maneira indutiva e sem quantificação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O estudo efetivou-se a partir do uso de procedimentos técnicos de revisão de literatura, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2003) tal procedimento refere-se à utilização de aparatos científicos já publicados, como livros, revistas e artigos científicos, confirmando a confiabilidade e fidelidade de tais e, assim, permitindo novos olhares para os trabalhos existentes.

Ademais, a pesquisa em questão tratou-se de uma revisão sistemática de literatura, sintetizando de maneira clara e crítica as evidências presentes na literatura quanto a capacidade funcional de idosos em situação de institucionalização. A revisão sistemática está entre os métodos mais eficazes ao desenvolvimento de uma revisão literária tornando possível a objetividade e confiabilidade dos resultados apresentados (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A pesquisa foi realizada a partir de estudos indexados nas bases de dados eletrônicas SCIELO; LILACS e PUBMED desenvolvidos durante o período de 2012 a 2022. Durante a coleta dos dados foram empregados os descritores no

idioma português: Envelhecimento; Idosos; Institucionalização; Funcionalidade e Dependência. Já no inglês foram adotados os descritores: Elderly; Aging; Institutionalization; Functionality e Dependency. No que diz respeito aos descritores em espanhol, foram estabelecidos: Envejecimiento; Anciano; Institucionalización; Funcionalidad e Dependencia.

Para melhor delimitar a análise foram utilizados critérios de inclusão e critérios de exclusão. Assim, foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos que abordaram os descritores da pesquisa; pesquisas no idioma português, inglês e espanhol; estudos com tempo de busca apropriado (2012 a 2022). Já os critérios de exclusão foram: estudos não disponibilizados na íntegra e pesquisas com acesso pago.

Após leitura na íntegra dos artigos encontrados na literatura e aplicação dos critérios inclusivos e excludentes foram selecionados os artigos. Posteriormente, foi iniciada análise minuciosa das informações contidas nos estudos que solucionassem o questionamento levantado pela pesquisadora da revisão em questão. Assim, os dados levantados foram fichados e dispostos em tabela para melhor disposição dos resultados, entre as informações adquiridas foram priorizadas no tabelamento: Título; autor; ano; amostra; escalas utilizadas; resultados.

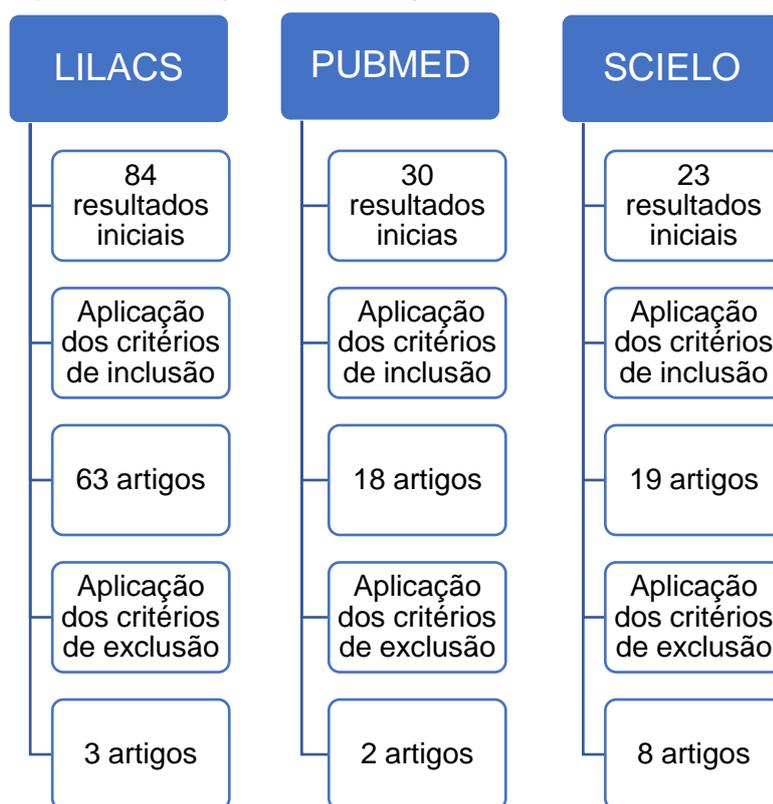
Espera-se que este estudo auxilie na sistematização do conhecimento científico disposto sobre o tema em discussão, aprimorando a percepção, reconstruindo conceitos e facilitando o acesso a informações fidedignas quando a capacidade funcional de idosos institucionalizados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em evidência resultou, inicialmente, em 137 estudos, sendo 84 artigos da LILACS, 30 artigos da PUBMED e 23 artigos da SCIELO. Após leitura dos materiais encontrados nas bases de dados e inclusão de estudos que abordaram os descritores da pesquisa; pesquisas no idioma português, inglês e espanhol e estudos com tempo de busca apropriado (2012 a 2022) foram selecionados 100 estudos.

Posteriormente, excluiu-se estudos não disponibilizados na íntegra e pesquisas com acesso pago, assim, foram selecionados 13 artigos, correspondendo a 3 estudos da base LILACS, 2 da PUBMED e 8 da SCIELO, conforme detalhado no Fluxograma de seleção de amostra (figura 3).

**Figura 3 - Fluxograma de Seleção de Amostra**



Fonte: Próprio autor (2023)

Após seleção final dos artigos tornou-se possível analisar os resultados descritos na literatura sobre o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização por meio do levantamento das informações contidas em tais estudos, conforme descrito na tabela a seguir (Tabela 1).

**Tabela 1** - Características gerais dos artigos

<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Amostra</b>	<b>Escalas</b>	<b>Resultados</b>
Estudo transversal da capacidade funcional e força muscular em setuagenários institucionalizados.	Oliveira <i>et al.</i> (2020)	60 idosos institucionalizados.	Índice de Barthel.	61% dos idosos apresentaram-se independentes pelo índice de Barthel.
Fragilidade e status funcional de idosos institucionalizados.	Duarte <i>et al.</i> (2015)	22 idosos em situação de institucionalização.	Índice de Katz e de Lawton.	Idosos apresentam boa capacidade funcional para atividades básicas de vida diária, porém 59% apresentam algum tipo de dependência para realização das atividades instrumentais.
Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em instituições de longa permanência.	Dantas <i>et al.</i> (2013)	164 idosos que residiam em instituição de longa permanência.	Índice de Lawton e MIF.	70% dos idosos eram dependentes para ABVD's e 100% dos idosos apresentaram-se dependentes para AIVD's.
Qualidade de vida e capacidade funcional do idoso.	Oliveira e Rocha Júnior (2014)	20 idosos institucionalizados.	Índice de Katz.	60% dos idosos mostraram-se dependentes em uma ou mais funções.
Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção da saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no litoral Norte do rio Grande do Sul, Brasil.	Güths <i>et al.</i> (2017)	60 idosos em situação de institucionalização.	Índice de Barthel.	Os idosos apresentaram valores compatíveis com a independência funcional para ABVD's.
Funcionalidad física de personas mayores institucionalizadas y no institucionalizadas em Barranquilla, Colombia.	Patiño e Suárez (2012)	469 idosos (214 institucionalizados e 255 não institucionalizados).	Índice de Barthel; Índice de Lawton.	Os idosos institucionalizados apresentaram maior dependência para ABVD's e para AIVD's quando comparados aos idosos não institucionalizados.
A influência das comorbidades, do uso de medicamentos e da institucionalização na capacidade funcional dos idosos.	Paiva <i>et al.</i> (2014)	81 idosos institucionalizados e 254 não institucionalizados.	Índice de Katz.	Idosos institucionalizados apresentaram maior dependência para as ABVD'S quando comparados com os idosos não institucionalizados.

Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência.	Marinho <i>et al.</i> (2013)	125 idosos institucionalizados.	Índice de Katz.	56,8% dos idosos avaliados apresentaram dependência em uma ou mais funções de ABVD's.
Perfil sociodemográfico e funcional de idosos institucionalizados.	Ferreira <i>et al.</i> (2012)	333 idosos que residiam em instituição de longa permanência.	Índice de Barthel.	58% dos residentes mostraram-se dependência ABVD's.
Capacidade funcional, declínio cognitivo e depressão em idosos institucionalizados: possibilidades de relações e correlações.	Soares, Coelho e Carvalho (2012)	57 idosos institucionalizados.	Índice de Barthel.	52,6% dos idosos apresentam algum tipo de dependência para ABVD's.
Capacidade funcional de idosos em instituição de longa permanência.	Silva, Sampaio e Sampaio (2017)	10 idosos em situação de institucionalização.	Índice de Katz.	60% dos idosos apresentaram dependência para ABVD's.
Análise da capacidade funcional e mobilidade de idosos institucionalizados em um Município da Região Central do Paraná.	Lupepsa e Matta (2021)	70 idosos institucionalizados.	Índice de Katz.	61,4% dos idosos apresentaram independência para as atividades básicas.
Avaliação da capacidade funcional de idosos residentes em uma instituição de longa permanência.	Dias <i>et al.</i> (2021)	24 idosos institucionalizados.	Índice de Katz.	54,2% dos idosos mostraram-se independentes para as funções avaliadas.

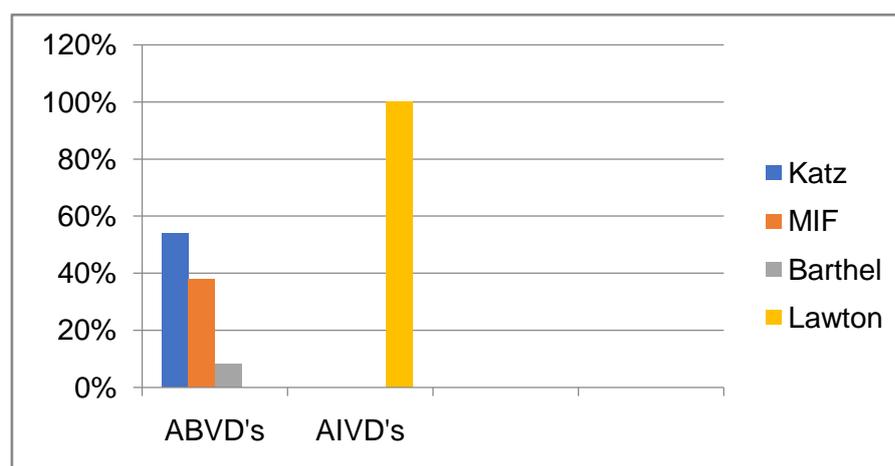
Fonte: Próprio autor (2023)

Com base no levantamento observou-se que a maioria dos estudos apresentaram os idosos institucionalizados como dependentes para as ABVD's e para as AIVD's. Quanto à comparação entre os artigos mais recentes e os mais antigos, os estudos mais recentes demonstraram independência funcional para ABVD's entre a maioria dos idosos institucionalizados.

Em contraposição, os trabalhos mais antigos em sua maioria observaram maior índice de dependência para ABVD's entre a amostra de institucionalizados. No que refere-se à análise das AIVD's, todos os estudos que utilizaram índice avaliativo para tal variável demonstraram em seus resultados uma predominância de dependência instrumental.

No que diz respeito as escalas utilizadas todos os estudos utilizaram índices para as ABVD's, equivalendo a escala de Katz, Barthel e MIF. Dos 13 artigos selecionados apenas 3 avaliaram, além das ABVD's, as AIVD's, predominando a escala de Lawton para tal avaliação (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Escalas de ABVD's e AIVD's**



Fonte: Próprio autor (2023)

Ferreira e colaboradores (2012), com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico e funcional de idosos que residem em instituição de longa permanência, realizaram um estudo com 333 idosos através do índice de Barthel. A partir da escala observaram que 68% dos idosos apresentaram nível de dependência para atividades básicas, sendo 44% dependência total e 14% dependência parcial.

Corroborando com o estudo supramencionado, Soares, Coelho e Carvalho (2012) desenvolveram um trabalho em que também observaram por meio do índice de Barthel que em uma amostra de 57 institucionalizados a maioria dos idosos (52,6%) apresentou grau de dependência para as atividades básicas, entre eles 12,3% foram avaliados com dependência total e 40,3% com dependência parcial.

Utilizando a escala de Katz, Silva, Sampaio e Sampaio (2017), ao desenvolverem a pesquisa de campo com 10 idosos em situação de institucionalização observaram que a dependência para atividades básicas prevalecia em meio a amostra, assim, 60% dos idosos mostraram algum nível de dependência para as ABVD's.

Ao analisar a capacidade funcional de idosos institucionalizados, o estudo de Oliveira e Rocha Junior (2014) observou que mediante a escala de Katz os anciãos também expressavam, em sua maioria, algum grau de dependência para as ABDV's, assim, cerca de 60% da amostra estudada necessitava de auxílio parcial ou total diariamente. Da mesma forma, Marinho e colaboradores (2013) identificaram que 58,4% da sua amostra de institucionalizados apresentavam níveis de dependência funcional em ABVD's.

Diferente dos resultados acima, uma pesquisa mais recente desenvolvida por GÜths e colaboradores (2017), ao avaliar as ABVD's por meio da escala de Barthel, observaram que os valores identificados eram compatíveis com a independência funcional dos idosos institucionalizados, já que em média a pontuação dos idosos variou entre 65 e 100 pontos. Lupepsa e Matta (2021), outro estudo atual, demonstrou, utilizando a escala de Katz, que a maioria dos idosos em situação de institucionalização (61,4%) eram independentes para suas atividades básicas, tendo como explicação que a maior parte dos idosos mantinham acompanhamento fisioterapêutico periódico.

Partindo do pressuposto que os estudos mais novos referem melhores capacidades funcionais, Dias e colaboradores (2021), avaliando 24 idosos, notaram também que a independência para ABVD's predominava entre idosos de uma instituição de longa permanência, correspondendo a 54,2 %. Assim como Oliveira e colaboradores (2020), ao analisar a funcionalidade da sua amostra de 60 idosos, notaram que 61,7% dos idosos institucionalizados eram independentes pelo índice de Barthel.

Diante dos resultados expostos, supõe-se que possivelmente os estudos mais recentes apresentem melhor capacidade funcional entre os institucionalizados em razão das melhorias das condições das instituições e dos serviços prestados pelas mesmas, assim como destaca o trabalho de Lupepsa e Matta (2021), pois de acordo com tais autores os idosos recebiam periodicamente atendimento da fisioterapia contribuindo ao estímulo da independência.

Os estudos de Patiño e Suárez (2012); Duarte e colaboradores (2015) e Dantas e colaboradores (2013), além de avaliar as ABVD's, avaliaram ainda as AIVD's, permitindo uma visão da completude funcional dos institucionalizados. Apesar da existência de outras escalas instrumentais, todos os estudos que propuseram-se a avaliar as AIVD's utilizaram a escala de Lawton, tal circunstância

pode está relacionada a maior popularidade desta escala quando comparada com as demais.

Um estudo de 2015 verificou que grande parte dos idosos abrigados em instituição de longa permanência apresentava alguma fragilidade. No que diz respeito a capacidade funcional para realização de atividades básicas foi notada boa funcionalidade pela escala de Katz, enquanto que para as atividades instrumentais 59% apresentavam algum tipo de dependência pelo índice de Lawton (DUARTE *et al.*, 2015)

O estudo de Dantas e colaboradores (2013) foi desenvolvido com 164 idosos a partir da aplicação da escala de MIF e de Lawton buscando avaliar tanto as ABVD's, como também as AIVD's. Nos seus resultados os autores demonstram que 70% da população idosa em situação de institucionalização eram dependentes para as atividades básicas, sendo em sua maioria idosos com demência, as variáveis de pior desempenho foram a higiene, controle esfinteriano e uso de escadas. Já no que diz respeito as atividades instrumentais 100% dos institucionalizados apresentaram dependência.

O estudo de Patiño e Suárez (2012) investigou e comparou a funcionalidade de idosos institucionalizados e não institucionalizados por meio da escala de Barthel e Lawton, durante a elaboração da pesquisa foi notado um maior nível de dependência dos institucionalizados tanto para as atividades básicas, quanto para as instrumentais de vida diária. Enquanto na ABVD's 20% dos idosos institucionalizados apresentaram dependência, apenas 1% dos não institucionalizados apresentaram dependência. Quanto as AIVD's, 89% dos institucionalizados mostraram-se dependentes, enquanto entre os não institucionalizados apenas 6% eram dependentes.

Foi realizado da mesma maneira um estudo de comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados no estado de Minas Gerais, os pesquisadores utilizaram como método avaliativo a escala de Katz, resultando em uma maior dependência funcional nos idosos assistidos por ILP. Assim, enquanto a amostra não institucionalizada demonstrou 75,68% de independência total para as ABVD's, a amostra em situação de institucionalização expressou 54,32% de dependência para as ABVD's, ou seja, a maior parte dos idosos residentes em ILP's apresentou algum grau de declínio funcional (PAIVA *et al.*, 2014).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento envolve uma série de mudanças, cada ser envelhece de maneira individual e única. O declínio funcional é comumente observado entre os idosos, por vezes levando o idoso a institucionalização, no entanto, a própria ILP pode torna-se prejudicial à capacidade funcional do idoso.

Durante o levantamento das informações foi observado que a maioria dos estudos, ao avaliar os idosos institucionalizados, constatou-os como dependentes tanto para as atividades básicas quanto para as instrumentais de vida diária. Dessa forma, conclui-se que os idosos institucionalizados possuem declínio significativo da funcionalidade.

Nesse sentido, durante esta revisão foi possível identificar que todos os estudos utilizaram índices para as ABVD's, equivalendo a escala de Katz, Barthel e MIF. Dos 13 artigos selecionados apenas 3 avaliaram, além das ABVD's, as AIVD's, por meio da escala de Lawton.

Quando realizada a comparação dos resultados entre os artigos mais recentes e os mais antigos, os mais recentes demonstraram independência funcional para ABVD's entre a maioria dos idosos institucionalizados, enquanto aos trabalhos mais antigos em sua maioria observaram maior índice de dependência. No que refere-se às AIVD's, todos os estudos que avaliaram a variável demonstraram em seus resultados uma predominância de dependência instrumental entre os institucionalizados.

Esta pesquisa propõe-se ao desenvolvimento de conhecimento científico, aprimorando a percepção, reconstruindo conceitos e facilitando o acesso a informações fidedignas e poderá ultrapassar os limites acadêmicos, contribuindo ao conhecimento social e ao incentivo a pesquisas futuras.

Sugere-se, que, posteriormente, sejam desenvolvidos mais estudos que avaliem não somente as ABVD'S, mas que também analisem as AIVD's, em virtude da escassez de literaturas recentes sobre a funcionalidade instrumental dos idosos em situação de institucionalização.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. **Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Novas projeções da ONU.** Longe Viver, [s. l], v. 1, n. 3, p. 05-09, 2019.
- ALVES, Manuela Bastos *et al.* **Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais.** Esc Anna Nery, [s. l], v. 21, n. 4, p. 01-08, 2017.
- ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio Paes de. **O processo de envelhecimento populacional, apoio social e a institucionalização de idosos.** Revista Campo do Saber, [s. l], v. 5, n. 2, p. 60-69, 2019.
- ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi e. **Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** Here, [s. l], v. 2, n. 1, p. 250-269, 2010.
- CIOSAK, Suelytsuko *et al.* **Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s. l], v. 45, n. 2, p. 1763-1768, dez. 2011.
- CONSTANTINO, Amandha Eloisa Arcanjo *et al.* **Declínios fisiológicos e fisiopatológicos do sistema locomotor durante o envelhecimento humano: uma revisão bibliográfica.** in: vi congresso internacional de envelhecimento humano, 06., 2019, Campina Grande. Anais [...]. João Pessoa: Realize, 2019. p. 01-08.
- DANTAS, Cibele Maria de Holanda Lira *et al.* **Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em Instituições de Longa Permanência.** Revista Brasileira de Enfermagem, [s. l], v. 66, n. 6, p. 914-920, dez. 2013.
- DARDENGO, Cássia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?** Revista de Ciências Humanas, [s. l], v. 2, n. 18, p. 01-23, 2018.
- DIAS, Francisca Souza Santos *et al.* **Avaliação da capacidade funcional dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, [s. l], v. 13, n. 2, p. 01-08, 2021.
- DUARTE, Marcella Costa Souto *et al.* **Fragility and functional status of institutionalized elderly.** Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online, [s. l], v. 7, n. 3, p. 2688-2696, 1 jul. 2015.
- FERREIRA, Lucas Lima *et al.* **Perfil sócio-demográfico e funcional de idosos institucionalizados.** Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento, [s. l], v. 17, n. 2, p. 373-386, 2012.
- FHON, Jack Roberto Silva *et al.* **Fatores associados à fragilidade em idosos: estudo longitudinal.** Revista de Saúde Pública, [s. l], v. 52, p. 74, 3 ago. 2018.

Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. **Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes**. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l], v. 26, n. 1, p. 77-88, 2021.

FLORES, Anderson. **Desempenho cognitivo e funcionalidade em idosos institucionalizados**. 2019. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia e Educação Física, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

FRIAS, Sandra Rabello de; CARVALHO, Andreia de Souza de. **Análise sobre os direitos da pessoa idosa no Brasil: história, debates e desafios da conjuntura atual**. *Em Pauta*, [s. l], v. 19, n. 48, p. 139-152, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GÜTHS, Jucélia Fátima da Silva *et al.* **Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [s. l], v. 20, n. 2, p. 175-185, abr. 2017.

IKEGAMI, Érica Midori *et al.* **Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal**. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l], v. 3, n. 25, p. 1083-1090, 2020.

JESUS, Dyana Garrozi Batistoti de *et al.* **Estudo comparativo dos efeitos da radiofrequência no retardo do envelhecimento precoce**. *Reis*, [s. l], v. 8, n. 2, p. 01-14, 2021.

KAIM, Maiara; BACKES, Luana Taís Hartmann. **Envelhecimento celular: teorias e mecanismos**. *Revista Saúde Integrada*, [s. l], v. 12, n. 23, p. 178-189, 2019.

LADEIRA, Jaqueline dos Santos; MAIA, Brisa D'louar Costa; GUIMARÃES, Andrea Carmen. Principais alterações anatômicas no processo de envelhecimento. In: DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza. **Aspectos Biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joçaba: Unoesc, 2017. p. 01-330.

LEITE, Bruna Cardoso *et al.* **Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [s. l], v. 22, n. 6, p. 01-11, 2019.

LUPEPSA, Maiara; MATTA, Michele da. **Análise da capacidade funcional e mobilidade de idosos institucionalizados em um município da região central do estado do Paraná**. 2021.

MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. **Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento**. Revista Mosaicum, [s. l], p. 224-236, 2018.

MAINARDI, Tamiris Cassin *et al.* **Efeitos de um treinamento motor-cognitivo em trilhas na mobilidade e funcionalidade de idosos institucionalizados: estudo piloto**. Ciência em Movimento - Reabilitação e Saúde, [s. l], v. 23, n. 48, p. 45-53, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARINHO, Lara Mota *et al.* **Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência**. Rev Gaúcha Enferm, [s. l], v. 34, n. 1, p. 104-110, 2013.

MATOS, Fernanda Souza *et al.* **Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal**. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l], v. 23, n. 10, p. 3399-3401, 2018.

MENDES, José. ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEMESTAR. In: MATOS, Tallys Newton Fernandes de. **A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3**. Coimbra: Atena, 2020. p. 132-143.

OLIVEIRA, Anderson Silva. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [s. l], v. 15, n. 31, p. 69-79, 2019.

OLIVEIRA, Julia Roberta de; ROCHA JÚNIOR, Paulo Roberto. **Qualidade de vida e Capacidade Funcional do idoso institucionalizado**. Revista Kairós Gerontologia, [s. l], v. 3, n. 17, p. 343-353, 2014.

OLIVEIRA, Maria da Penha Laprovita *et al.* **Estudo transversal da capacidade funcional e força muscular em setuagenários institucionalizados**. Fisioterapia Brasil, [s. l], v. 21, n. 2, p. 182-188, 16 maio 2020.

PAIVA, Selma Cristina Luna *et al.* **A influência das comorbidades, do uso de medicamentos e da institucionalização na capacidade funcional dos idosos**. Rev. Interdisciplin. Estud. Exp. Anim. Hum., [s. l], v. 1, n. 6, p. 46-53, 2014.

PATIÑO, Yisel Pinillos; SUÁREZ, Edgar Prieto. **Funcionalidad física de personas mayores institucionalizadas y no institucionalizadas en Barranquilla, Colombia**. Rev. Salud Pública, [s. l], v. 3, n. 14, p. 438-447, 2012.

PINHEIRO, Sabrina Carla Barbosa; BARRENA, Helenton Cristhian; MACEDO, Aline Barbosa. **Alterações articulares causadas pelo envelhecimento e seus impactos para a autonomia do idoso**. Arquivos do Mudi, [s. l], v. 23, n. 3, p. 35-45, 2019.

PINTO, Andressa Hoffmann *et al.* Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 21, n. 11, p. 3545-3555, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 277 p.

SALGUEIRO, Claudia Daniele Barros Leite; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Envelhecer em instituição de longa permanência para idosos**: estudo sobre a perspectiva aging in place. *EnfermBras*, [s. l], v. 21, n. 4, p. 495-509, 2022.

SAMPAIO, Rf; MANCINI, Mc. **Estudos de revisão sistemática**: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. Bras. Fisioter.*, [s. l], v. 11, n. 01, p. 83-89, 2007.

SANTOS JUNIOR, Getúlio Rosa dos. **Padrão de desempenho nas atividades de vida diária de idosos quilombolas do município de Bequimão, maranhão, brasil**: dados do iquibeq. 2022. 27 f. TCC (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2021.

SANTOS, Gessica de Carvalho Mendes dos *et al.* **Avaliação da capacidade funcional do idoso**. *Revista de Casos e Consultoria*, [s. l], v. 12, n. 1, p. 01-21, 2021.

SANTOS, Rosimara Galvão dos. **O uso da escala de katz para a avaliação da funcionalidade de idosos institucionalizados**: Revisão de Literatura. 2021.

SILVA, Camila Santos; SAMPAIO, Lucas Silveira; SAMPAIO, Talita Santos Oliveira. **Capacidade funcional de idosos em instituição de longa permanência**. *Rev. Mult. Psic.*, [s. l], v. 11, n. 38, p. 910-919, 2017.

SOARES, Edvaldo; COELHO, Marcelle de Oliveira; CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de. **Capacidade funcional, declínio cognitivo e depressão em idosos institucionalizados**: Possibilidade de Relações e Correlações. *Revista Kairós Gerontologia*, [s. l], v. 15, n. 5, p. 117-139, 2012.

SOARES, Mariano Fagundes Neto *et al.* **Dependência Funcional em idosos assistidos por equipes da Estratégia Saúde da Família**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [s. l], v. 22, n. 5, p. 01-14, 2019.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. **Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo**: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l], v. 26, n. 4, p. 1355-1368, 2021.

SPOSATO, Karyna Batista; MORAIS, Douglas Farias de; LAGE, Renata Carvalho Martins. **Vulnerabilidade e envelhecimento**: um estudo das instituições de longa permanência para idosos em Sergipe. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, [s. l], v. 6, n. 3, p. 212-230, 2019.

VASCONCELOS, Caroline Luiza Bailona de *et al.* **Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil:** uma revisão integrativa. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, [s. l], v. 8, n. 20, p. 23-29, 2022.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. **Envelhecer no Brasil:** a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l], v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

## APÊNDICE A – Artigo Científico

### ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: uma revisão sistemática<sup>1</sup>

### ANALYSIS OF THE FUNCTIONAL CAPACITY OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY: a systematic review

Larah Silva dos Santos<sup>2</sup>

Adelzir Malheiros e Silva Carvalho Barbosa Haidar<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento trata-se de uma etapa inerente à vida humana que não se limita apenas ao avançar da idade cronológica, mas sim a um conjunto de mudanças, portanto, é natural que durante o processo possam surgir implicações a capacidade funcional, por vezes acentuada pela institucionalização, tornando-os dependentes para funções instrumentais ou até mesmo para atividades básicas e essenciais. **Objetivo Geral:** Analisar os resultados descritos na literatura sobre o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir de estudos dispostos nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos nas bases dados, assim, na maioria dos estudos os idosos institucionalizados eram dependentes para as AVBD's e para as AIVD's. Quanto à comparação entre os artigos, os estudos mais recentes demonstraram independência funcional para ABVD's entre a maioria dos idosos institucionalizados, enquanto os mais antigos em sua maioria observaram maior índice de dependência para ABVD's. No que refere-se à análise das AIVD's, todos os estudos demonstraram em seus resultados uma predominância de dependência instrumental. Para avaliar as ABVD's, os estudos utilizaram as escalas de Katz, Barthel e MIF, já para avaliação das AIVD's foi utilizada a escala de Lawton. **Conclusão:** Os idosos em situação de institucionalização apresentam, em sua maioria, capacidade funcional prejudicada, sendo dependentes tanto para as ABVD's quanto para as AIVD's.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Escalas. Institucionalização. Funcionalidade. Dependência.

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB.

<sup>2</sup>Graduanda do 10º Período do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: silvadossantoslarah@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: adelzir.haidar@undb.edu.br.

## ABSTRACT

**Introduction:** Aging is an inherent stage in human life that is not limited only to the advance of the chronological age, but to a set of changes, therefore, it is natural that during the process there may be implications for functional capacity, sometimes accentuated by institutionalization, making them dependent on instrumental functions or even for basic and essential activities. **General Objective:** To analyze the results described in the literature on the functional impairment of the elderly in a situation of institutionalization. **Methods:** This is a systematic review, with a qualitative approach and descriptive character, carried out from studies arranged in the LILACS, PUBMED and SCIELO databases in the period from 2012 to 2022. **Results:** 13 articles were found in the databases, thus, in most studies the institutionalized elderly were dependent for the ADLs and the IADLs. As for the comparison between the articles, the most recent studies have shown functional independence for BADL's among the majority of institutionalized elderly, while the oldest most of them observed a higher index of dependence for BADL's. With regard to the analysis of IADLs, all studies demonstrated in their results a predominance of instrumental dependence. To evaluate the ABVDs, the studies used the Katz, Barthel and MIF scales, while for the evaluation of IADLs the Lawton scale was used. **Conclusion:** The elderly in a situation of institutionalization have, for the most part, impaired functional capacity, being dependent for both ABVD's and AIVD's.

**Keywords:** Aging. Scales. Institutionalization. Functionality. Dependence.

## 1 INTRODUÇÃO

Por décadas, o Brasil foi reconhecido como o país do futuro por efeito da alta taxa de natalidade, no entanto, atualmente o número de indivíduos com 60 anos ou mais tem crescido de forma significativa, principalmente no final do século XX, se comparado há anos anteriores. As mulheres conquistam sua independência e juntamente com isso surgem métodos contraceptivos favorecendo a queda da natalidade, em contrapartida, os avanços tecnológicos e de saúde possibilitam a queda da mortalidade, dessa maneira, têm-se o crescimento do envelhecimento populacional (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Mendes (2020), o envelhecimento trata-se de uma etapa inerente à vida humana que não se limita apenas ao avançar da idade cronológica, mas sim a um conjunto de mudanças a nível biológico, social e psicológico, portanto, entende-se que cada ser humano envelhece de forma individual e característica, processo que poderá ser evidenciado pela senescência ou mesmo pela senilidade e que repercutirá de forma distinta a qualidade de vida do idoso.

É natural que durante o processo do envelhecer possam surgir déficits funcionais e tarefas que antes eram realizadas sem ajuda tornam-se mais complexas, demandando até mesmo de auxílio. O papel de ajuda ao idoso em seu cotidiano era destinado às famílias, no entanto, reorganizações atuais têm proporcionado o aumento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), instituições de caráter público, privado ou filantrópico que prestam apoio aos idosos (ANDRADE, 2019).

Para Santos (2021), a autonomia e a independência são características de uma boa capacidade funcional, porém, o avançar da idade pode comprometê-las, assim, em função da dependência ou de outras motivações diversas famílias isentam-se da responsabilidade de rede de apoio e optam pela institucionalização. O autor afirma que o cuidado ao idoso é dever da família, da sociedade e do estado, assim, instituições de longa permanência assumem a responsabilidade de assistir os idosos em suas necessidades, todavia, por vezes a própria institucionalização, o isolamento e a carência de afeto familiar podem influenciar de forma negativa a capacidade funcional dos idosos.

Como bem evidenciado acima, mudanças sociais, culturais e econômicas refletem em um crescimento da população idosa, no entanto, a longevidade não exprime unicamente um envelhecimento senescente, muitos idosos possuem comprometimento funcional levando à procura da família por assistência das ILPI's, que abrigam tanto um público independente, quanto dependente e que necessitam de cuidados e atenção específicos. Ademais, entende-se que as próprias instituições de longa permanência podem induzir ao surgimento de déficits funcionais em função, por exemplo, da inatividade (FLORES, 2019; MAINARDI *et al.*, 2021). Diante do exposto, indagou-se: De acordo com as informações dispostas na literatura, qual o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização?

Diante disso, a pesquisa em evidencia teve como objetivo geral analisar os resultados descritos na literatura sobre o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização. Assim como também teve como objetivos compreender os mecanismos fisiopatológicos do envelhecimento, identificar as principais escalas utilizadas e verificar a relação entre a atualidade dos artigos e a funcionalidade dos institucionalizados.

Em conformidade aos fatos supramencionados, a escolha do tema justificou-se pelo interesse da pesquisadora em explorar e reunir estudos de

qualidade quanto à funcionalidade de idosos institucionalizados, pois tal assunto apesar de relevante ainda é pouco discutido no meio científico, especialmente no que diz respeito à revisão de literatura. Dessa forma, espera-se que o estudo promova conhecimento e enriquecimento pessoal.

O resultado desta pesquisa propõe-se ao desenvolvimento de conhecimento científico, aprimorando a percepção, reconstruindo conceitos e facilitando o acesso a informações fidedignas e poderá ultrapassar os limites acadêmicos, contribuindo ao conhecimento social a respeito da institucionalização idosa e suas repercussões funcionais, instigando a elaboração de ações de promoção e prevenção da saúde de idosos institucionalizados. Ademais, almeja-se que a estudo em questão instigue profissionais e alunos ao interesse por explorar o tema proposto e sirva como incentivo para pesquisas futuras.

Nessa assertiva, foi realizada revisão de literatura sistemática, de natureza básica, finalidade descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada a partir de estudos indexados nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Public Medic* (PUBMED) desenvolvidos durante o período de 2012 a 2022. Após leitura criteriosa e na íntegra das pesquisas foi iniciada a análise das informações quanto a capacidade funcional de idosos institucionalizados, assim, sendo fichadas e dispostas em tabela para melhor disposição dos resultados.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Mecanismos fisiopatológicos do envelhecimento**

Melhorias na área da saúde foram visíveis se comparadas há anos mais remotos impactando em mudanças nas organizações sociais no Brasil. Por um lado, tem-se queda na natalidade e mortalidade infantil, por outro tem-se o aumento da sobrevivência e, conseqüentemente, da população composta pela terceira idade. Na antiguidade, pessoas anciãs eram vistas como privilegiadas, transmissoras de conhecimento e sabedoria, entretanto, atualmente, muitas vezes são vistas e taxadas com inutilidade perante a sociedade (ALVES, 2019).

A terceira fase da vida envolve um conjunto de ganhos e perdas, no entanto, diversas vezes as perdas são destacadas e os ganhos são esquecidos. A idade cronológica diz respeito aos dias, meses e anos de vida, a idade biológica refere-se às mudanças corporais e mentais que ocorrem nesse processo, já a idade social relaciona-se ao papel preenchido dentro da sociedade. Assim, o envelhecer é muito mais do que uma faixa etária, compreende um conjunto de características e mudanças intrínsecas e extrínsecas, conectando aspectos sociais, culturais e funcionais (DARDENGO; MAFRA, 2018).

De acordo com Ciosak e colaboradores (2011), o envelhecimento é uma das fases da vida humana iniciada desde o nascimento, engloba alterações fisiopatológicas e pode ser classificado em senil e senescente. A senescência trata-se do declínio natural do organismo, alterações fisiológicas que preservam, dentro do limiar de tolerância, a autonomia e independência do idoso. Já a senilidade compreende, além das alterações fisiológicas do organismo, alterações patológicas que podem atingir os variados sistemas corporais com implicações negativas à saúde dos indivíduos.

O envelhecimento predispõe o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas pode-se mencionar as cardiovasculares, neoplásicas e respiratórias que oferecem riscos aos declínios de funcionalidade, todavia, por vezes tem-se o foco destinado somente à patologia e não às repercussões funcionais deixadas pela doença. É importante ressaltar que a multimorbidade, associação de doenças crônicas, está intimamente relacionada à mortalidade e às incapacidades funcionais (LEITE *et al.*, 2019; VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Macena, Hermano e Costa (2018), destacam o envelhecimento como uma fase de vulnerabilidade a agentes exógenos e endógenos possibilitando o desenvolvimento de patologias. Para os autores citados, durante esta fase o sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo, tem sua resposta reduzida, ou seja, as células de defesa (linfócitos B, T e células NK) encontram-se em menor quantidade em função das próprias alterações fisiológicas do organismo, tais mecanismos facilitariam a instalação de doenças.

Na terceira idade ocorre um conjunto de reorganizações fisiológicas a nível sistêmico, principalmente referente aos sistemas esquelético, articular e muscular. Alterações esqueléticas como perda de massa óssea são observadas a partir dos 50 anos, o perióstio, responsável pelo revestimento ósseo, torna-se mais

fino e com camada estrogênica menor, além disso, desequilíbrios na reabsorção do cálcio também são percebidos. Outrossim, modificações musculares como redução da massa muscular, diminuição da força muscular e do comprimento das fibras musculares são evidenciadas durante o avanço da idade (CONSTANTINO, 2019).

Segundo Pinheiro, Barrena e Macedo (2019), mudanças naturais a nível articular são observáveis no público idoso, sendo elas a redução do líquido sinovial nas articulações sinoviais, cartilagem articular com espessura reduzida e diminuição da resistência das articulações sinoviais e cartilaginosas. Ademais, os autores ainda ressaltam alterações fisiológicas pulmonares, cardiovasculares e neurais. À nível respiratório tem-se, por exemplo, redução da elasticidade pulmonar, rigidez torácica e alterações nas capacidades e volumes pulmonares.

O envelhecimento é dividido em 3 etapas, a primária é geneticamente programada, a secundária relaciona-se ao surgimento de patologias, já a etapa terciária refere-se ao exacerbado declínio cognitivo e motor. Diante das mudanças inerentes ao envelhecer modificações cardiovasculares como elevação da rigidez aórtica, redução da frequência cardíaca e apoptose celular muscular são identificáveis. No sistema nervoso, por exemplo, ocorrem perdas neuronais e redução da produção de neurotransmissores. Além disso, redução da capacidade de concentração e diluição urinária e diminuição do mecanismo de controle urinário são notórias durante essa etapa da vida (LADEIRA; MAIA; GUIMARÃES, 2017).

Algumas teorias foram desenvolvidas para explicar o envelhecimento e seu funcionamento. Jesus e colaboradores (2021), discorrem a respeito da teoria das telomêros, que por sua vez são responsáveis pela replicação do Ácido Desoxirribonucléico (DNA) e se localizam-se nas extremidades do cromossomo oferecendo proteção cromossômica. Para os autores supracitados, a teoria destaca que com avançar da idade e divisão celular acontecem encurtamentos dessas estruturas, assim, a sobrevivência estaria relacionada ao tamanho dos telomêros.

A teoria dos radicais livres é a mais bem aceita e que melhor explica o processo do envelhecer, os radicais livres, moléculas que contém oxigênio, danificam as membranas celulares e proporcionando o envelhecimento. Em contrapartida, a teoria programada acredita em um cronograma biológico, ou seja, que a velhice é geneticamente programada, imutável e individual (KAIM, BACKES, 2019).

Atrelado ao processo de envelhecimento e suas características tem-se, por vezes, o comprometimento funcional da pessoa idosa, sendo de extrema relevância a avaliação quanto aos níveis de dependência, possibilitada através das escalas avaliativas funcionais que avaliam desde as atividades mais básicas realizadas no dia a dia até aquelas mais difíceis e instrumentais (SOARES *et al.*, 2019).

## **2.2 Características da funcionalidade de idosos e seus métodos avaliativos**

O envelhecimento acompanha-se de mudanças com implicações diretas à capacidade funcional, que por sua vez refere-se à habilidade de realização de tarefas diárias como transferências, banho, alimentação e continência, importantes indicadores da funcionalidade da pessoa idosa. O sedentarismo, disfunções psicológicas e a escassez de relações sociais influenciam ao declínio funcional dos idosos e por vezes implicam para família em um impasse ao cuidado dos mesmos (MATOS *et al.*, 2018).

Conforme Figueiredo, Ceccon e Figueiredo (2021), no Brasil o avançar dos anos trouxe consigo mudanças epidemiológicas, logo, sobretudo propagam-se as doenças crônicas não transmissíveis que afetam a funcionalidade da população envelhecida. Para os autores, a autopercepção a respeito da disfuncionalidade é individual, desse modo, alguns idosos compartilham da sensação de inutilidade enquanto outros possuem uma percepção mais aceitável quando a disfunção funcional.

A capacidade funcional está relacionada à execução de atividades da vida diária e é subdividida em atividades básicas e atividades instrumentais de vida diária. A perda da funcionalidade é influenciada por um conjunto de fatores que impactam negativamente a qualidade de vida, dessa maneira, traçar o perfil funcional dos idosos e avaliá-los torna-se imprescindível à promoção e prevenção da saúde de tais, uma vez que declínios funcionais aumentam a vulnerabilidade (SOARES *et al.*, 2019).

Santos Junior (2022) elucida que a capacidade funcional sofre influência de fatores individuais, ambientais e sociais, as Atividades de Vida Diária (AVD's) são divididas em Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD's), relacionadas à execução de atividades de baixa complexidade, e Atividades Instrumentais de Vida Diária

(AIVD's), referentes a funções de maiores complexidades. De acordo com o autor, Tarefas como banhar-se, vestir-se, alimentar-se, ou seja, tarefas mais simples compreendem as ABVD's, já a administração de dinheiro, ingestão medicamentosa, locomoção do idoso, ou seja, atividades de vivência comunitária referem-se às AIVD's.

A capacidade funcional é extremamente relevante ao envelhecimento ativo, uma vez que sua debilidade poderá impactar na dependência e aumentar as chances de institucionalização. Portanto, sua avaliação torna-se necessária e objetiva mensurar o nível de funcionalidade ao desempenho de funções e atividades do dia a dia, para obtenção de tal informação diversas escalas básicas e/ou instrumentais poderão ser aplicadas e, dessa maneira, as posteriores intervenções e condutas basear-se-ão nas deficiências apresentadas pelo idoso (IKEGAMI *et al.*, 2020).

O índice de Barthel inclui-se nas escalas básicas, avalia a capacidade do paciente quanto à alimentação, banho, atividades de rotina, controle esfincteriano, transferência, mobilidade, vestimenta e uso do banheiro. A escala pontua de 0 a 100, assim, quanto maior a pontuação maior o nível de independência funcional. O índice de Katz contempla 6 atividades básicas de autocuidado, dessa forma, cada item é pontuado de 0 a 3, classificando-os desde independentes totais até dependentes totais (SANTOS *et al.*, 2021).

Fhon e colaboradores (2018), afirmam que a Medida de Independência Funcional (MIF) tem ganhado espaço em meio à avaliação da capacidade funcional de idosos, a mesma é constituída por elementos de avaliação motora e cognitiva. Ademais, esmiúça quanto a escala de Lawton e Brody, uma das principais escalas para mensurar a funcionalidade na realização de atividades instrumentais que compreende pontuações de 7 a 21 pontos, sendo assim, 7 pontos refere dependência total e 21 pontos exprime total independência para ações instrumentais diárias.

Apesar da popularidade da escala de Lawton para avaliação das atividades instrumentais de vida diária, existe outra escala instrumental não tão utilizada durante a mensuração da capacidade funcional dos idosos. O questionário de Pfeffer avalia 10 funções com pontuação que varia entre 0 a 30, sendo assim, quanto maior a pontuação avaliada, maior a dependência do idoso (PINTO *et al.*, 2016).

### 2.3 A institucionalização de idosos no Brasil

O Brasil modificou-se economicamente e socialmente por influência do processo de industrialização, assim, uma população outrora com altos índices de natalidade e composta por altos índices de mortalidade reorganiza-se em uma sociedade com baixos níveis de natalidade e também com baixos níveis de mortalidade, além do aumento da expectativa de vida resultando em uma expansão da população idosa no país. Desse modo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) são classificadas cronologicamente como idosas aquelas pessoas que possuem idade de 60 anos ou superior (SOUZA; SILVA; BARROS, 2021).

De acordo com Araújo, Souza e Faro (2010), as instituições de longa permanência têm início desde a época colonial tendo caráter primordialmente filantrópico e de caridade por iniciativa religiosa, dessarte, em 1980 surge o asilo São Luís no Rio de Janeiro destinado apenas ao público acima de 60 anos. Os autores afirmam que antes as instituições abrangiam outros públicos, logo, a partir desta data a assistência passa a ser específica a estes indivíduos, a inauguração desse asilo torna-se um marco ao cuidado da terceira idade.

A consolidação dos direitos à pessoa idosa dá-se através da constituição de 1988, o art. 229 dispõe como dever da família o suporte aos pais durante a fase de envelhecimento e dependência, já o art. 230 responsabiliza não só a família, mas também a sociedade e o estado ao cuidado e amparo dessa população. A Política Nacional do Idoso (PNI) é regulamentada em 1996 e surge para assegurar a efetivação dos direitos e princípios pertencentes a população idosa (FRIAS; CARVALHO, 2021).

Vasconcelos e colaboradores (2022) reiteram que nas últimas décadas do século XX tem-se um aumento significativo da expectativa de vida, em contrapartida, tem-se a redução dos recursos familiares para prestação de assistência, dessa forma, as ILPI's ampliam-se e a procura por tais também, com os avanços surgem normas de funcionamento dessas instituições e em 1989 o ministério da saúde pública a portaria federal nº 810/89 a fim de padronizar os atendimentos à pessoa idosa.

As ILPI's compreendem asilos, clínicas, abrigos e casas de apoio que prestam apoio social e de saúde aos idosos, exercendo o dever de amparar este público. Estas instituições compreendem pessoas com 60 anos ou mais e podem ser

de caráter governamental ou não governamental. Muitas ILPI's são compostas por indivíduos independentes, que não precisam de auxílio para realização de suas atividades diárias, e dependentes que podem necessitar desde pequenas ajudas até auxílio total na efetivação de suas tarefas (SPOSATO; MORAIS; LAGE, 2019).

Para Salgueiro e Dias (2022) a escolha das ILPI's como alternativa ao cuidado do idoso provém muitas vezes de familiares próximos ou mesmo do próprio indivíduo, as motivações para a decisão são variadas, dessa maneira, a idade cronológica avançada, a baixa renda familiar, declínio de mobilidade, solidão ou mesmo o abandono familiar podem influenciar na institucionalização com propósito de fornecer melhores condições de cuidado.

Com a expansão da população acima de 60 anos é notório o crescimento significativo de doenças crônicas, sendo elas muitas vezes de cunho incapacitante e, logo, pertinentes a institucionalização dos idosos. As ILPI's surgem com objetivo de atender ao público em questão e garantir a efetivação de seus direitos, entretanto, por vezes pode expor a saúde de tais e pô-la em risco, tanto pela estrutura como também pela organização e prestação de serviço das entidades, conseqüentemente, impactando no cognitivo e na funcionalidade deste grupo (ALVES *et al.*, 2017).

### **3 METODOLOGIA**

Tratou-se de uma pesquisa de natureza básica, uma vez que apresentou como propósito a produção de conhecimento sem haver necessariamente a aplicação prática. De caráter descritivo, o estudo desenvolveu-se mediante o levantamento e análise dos achados, sem que tais dados fossem manipulados pela pesquisadora (GIL, 2002).

Com abordagem qualitativa, partindo da subjetividade, a pesquisa intencionou a produção de novas informações acerca da capacidade funcional de idosos institucionalizados, analisando-as de maneira indutiva e sem quantificação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O estudo efetivou-se a partir do uso de procedimentos técnicos de revisão de literatura, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2003) tal procedimento refere-se à utilização de aparatos científicos já publicados, como livros, revistas e artigos científicos, confirmando a confiabilidade e fidelidade de tais e, assim, permitindo novos olhares para os trabalhos existentes.

Ademais, a pesquisa em questão tratou-se de uma revisão sistemática de literatura, sintetizando de maneira clara e crítica as evidências presentes na literatura quanto a capacidade funcional de idosos em situação de institucionalização. A revisão sistemática está entre os métodos mais eficazes ao desenvolvimento de uma revisão literária tornando possível a objetividade e confiabilidade dos resultados apresentados (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A pesquisa foi realizada a partir de estudos indexados nas bases de dados eletrônicas SCIELO; LILACS e PUBMED desenvolvidos durante o período de 2012 a 2022. Durante a coleta dos dados foram empregados os descritores no idioma português: Envelhecimento; Idosos; Institucionalização; Funcionalidade e Dependência. Já no inglês foram adotados os descritores: Elderly; Aging; Institutionalization; Functionality e Dependency. No que diz respeito aos descritores em espanhol, foram estabelecidos: Envejecimiento; Anciano; Institucionalización; Funcionalidad e Dependencia.

Para melhor delimitar a análise foram utilizados critérios de inclusão e critérios de exclusão. Assim, foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos que abordaram os descritores da pesquisa; pesquisas no idioma português, inglês e espanhol; estudos com tempo de busca apropriado (2012 a 2022). Já os critérios de exclusão foram: estudos não disponibilizados na íntegra e pesquisas com acesso pago.

Após leitura na íntegra dos artigos encontrados na literatura e aplicação dos critérios inclusivos e excludentes foram selecionados os artigos. Posteriormente, foi iniciada análise minuciosa das informações contidas nos estudos que solucionassem o questionamento levantado pela pesquisadora da revisão em questão. Assim, os dados levantados foram fichados e dispostos em tabela para melhor disposição dos resultados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa em evidência resultou, inicialmente, em 137 estudos, sendo 84 artigos da LILACS, 30 artigos da PUBMED e 23 artigos da SCIELO. Após leitura dos materiais encontrados nas bases de dados e inclusão de estudos que abordaram os descritores da pesquisa; pesquisas no idioma português, inglês e espanhol e estudos com tempo de busca apropriado (2012 a 2022) foram selecionados 100 estudos.

Posteriormente, excluiu-se estudos não disponibilizados na íntegra e pesquisas com acesso pago, assim, foram selecionados 13 artigos, correspondendo a 3 estudos da base LILACS, 2 da PUBMED e 8 da SCIELO.

Após seleção final dos artigos tornou-se possível analisar os resultados descritos na literatura sobre o comprometimento funcional de idosos em situação de institucionalização por meio do levantamento das informações contidas em tais estudos, conforme descrito na tabela a seguir (Tabela 1).

**Tabela 2** - Características gerais dos artigos

<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Amostra</b>	<b>Escalas</b>	<b>Resultados</b>
<b>Estudo transversal da capacidade funcional e força muscular em setuagenários institucionalizados.</b>	Oliveira <i>et al.</i> (2020)	60 idosos institucionalizados.	Índice de Barthel.	61% dos idosos apresentaram-se independentes pelo índice de Barthel.
<b>Fragilidade e status funcional de idosos institucionalizados.</b>	Duarte <i>et al.</i> (2015)	22 idosos em situação de institucionalização.	Índice de Katz e de Lawton.	Idosos apresentam boa capacidade funcional para atividades básicas de vida diária, porém 59% apresentam algum tipo de dependência para realização das atividades instrumentais.
<b>Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em instituições de longa permanência.</b>	Dantas <i>et al.</i> (2013)	164 idosos que residiam em instituição de longa permanência.	Índice de Lawton e MIF.	70% dos idosos eram dependentes para ABVD's e 100% dos idosos apresentaram-se dependentes para AIVD's.
<b>Qualidade de vida e capacidade funcional do idoso.</b>	Oliveira e Rocha Júnior (2014)	20 idosos institucionalizados.	Índice de Katz.	60% dos idosos mostraram-se dependentes em uma ou mais funções.
<b>Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção da saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no litoral Norte do rio Grande do Sul, Brasil.</b>	Guiths <i>et al.</i> (2017)	60 idosos em situação de institucionalização.	Índice de Barthel.	Os idosos apresentaram valores compatíveis com a independência funcional para ABVD's.

<b>Funcionalidade física de personas mayores institucionalizadas y no institucionalizadas em Barranquilla, Colombia.</b>	Patiño e Suárez (2012)	469 idosos (214 institucionalizados e 255 não institucionalizados).	Índice de Barthel; Índice de Lawton.	Os idosos institucionalizados apresentaram maior dependência para ABVD's e para AIVD's quando comparados aos idosos não institucionalizados.
<b>A influência das comorbidades, do uso de medicamentos e da institucionalização na capacidade funcional dos idosos.</b>	Paiva <i>et al.</i> (2014)	81 idosos institucionalizados e 254 não institucionalizados.	Índice de Katz.	Idosos institucionalizados apresentaram maior dependência para as ABVD'S quando comparados com os idosos não institucionalizados.
<b>Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência.</b>	Marinho <i>et al.</i> (2013)	125 idosos institucionalizados.	Índice de Katz.	56,8% dos idosos avaliados apresentaram dependência em uma ou mais funções de ABVD's.
<b>Perfil sociodemográfico e funcional de idosos institucionalizados.</b>	Ferreira <i>et al.</i> (2012)	333 idosos que residiam em instituição de longa permanência.	Índice de Barthel.	58% dos residentes mostraram-se dependência ABVD's.
<b>Capacidade funcional, declínio cognitivo e depressão em idosos institucionalizados: possibilidades de relações e correlações.</b>	Soares, Coelho e Carvalho (2012)	57 idosos institucionalizados.	Índice de Barthel.	52,6% dos idosos apresentam algum tipo de dependência para ABVD's.
<b>Capacidade funciona de idosos em instituição de longa permanência.</b>	Silva, Sampaio e Sampaio (2017)	10 idosos em situação de institucionalização.	Índice de Katz.	60% dos idosos apresentaram dependência para ABVD's.
<b>Análise da capacidade funcional e mobilidade de idosos institucionalizados em um Município da Região Central do Paraná.</b>	Lupepsa e Matta (2021)	70 idosos institucionalizados.	Índice de Katz.	61,4% dos idosos apresentaram independência para as atividades básicas.
<b>Avaliação da capacidade funcional de idosos residentes em uma instituição de longa permanência.</b>	Dias <i>et al.</i> (2021)	24 idosos institucionalizados.	Índice de Katz.	54,2% dos idosos mostraram-se independentes para as funções avaliadas.

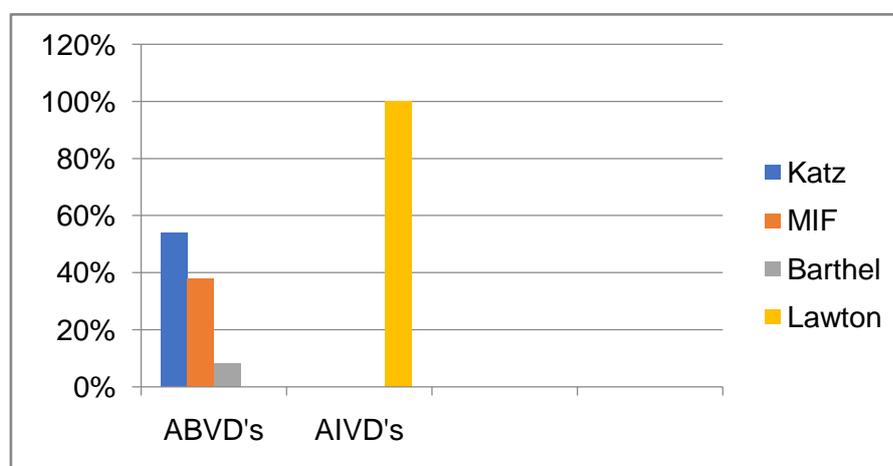
Fonte: Próprio autor (2023)

Com base no levantamento observou-se que a maioria dos estudos apresentaram os idosos institucionalizados como dependentes para as ABVD's e para as AIVD's. Quanto à comparação entre os artigos mais recentes e os mais antigos, os estudos mais recentes demonstraram independência funcional para ABVD's entre a maioria dos idosos institucionalizados.

Em contraposição, os trabalhos mais antigos em sua maioria observaram maior índice de dependência para ABVD's entre a amostra de institucionalizados. No que refere-se à análise das AIVD's, todos os estudos que utilizaram índice avaliativo para tal variável demonstraram em seus resultados uma predominância de dependência instrumental.

No que diz respeito as escalas utilizadas todos os estudos utilizaram índices para as ABVD's, equivalendo a escala de Katz, Barthel e MIF. Dos 13 artigos selecionados apenas 3 avaliaram, além das ABVD's, as AIVD's, predominando a escala de Lawton para tal avaliação (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Escalas de ABVD's e AIVD's



Fonte: Próprio autor (2023)

Ferreira e colaboradores (2012), com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico e funcional de idosos que residem em instituição de longa permanência, realizaram um estudo com 333 idosos através do índice de Barthel. A partir da escala observaram que 68% dos idosos apresentaram nível de dependência para atividades básicas, sendo 44% dependência total e 14% dependência parcial.

Corroborando com o estudo supramencionado, Soares, Coelho e Carvalho (2012) desenvolveram um trabalho em que também observaram por meio

do índice de Barthel que em uma amostra de 57 institucionalizados a maioria dos idosos (52,6%) apresentou grau de dependência para as atividades básicas, entre eles 12,3% foram avaliados com dependência total e 40,3% com dependência parcial.

Utilizando a escala de Katz, Silva, Sampaio e Sampaio (2017), ao desenvolverem a pesquisa de campo com 10 idosos em situação de institucionalização observaram que a dependência para atividades básicas prevalecia em meio a amostra, assim, 60% dos idosos mostraram algum nível de dependência para as ABVD's.

Ao analisar a capacidade funcional de idosos institucionalizados, o estudo de Oliveira e Rocha Junior (2014) observou que mediante a escala de Katz os anciãos também expressavam, em sua maioria, algum grau de dependência para as ABDV's, assim, cerca de 60% da amostra estudada necessitava de auxílio parcial ou total diariamente. Da mesma forma, Marinho e colaboradores (2013) identificaram que 58,4% da sua amostra de institucionalizados apresentavam níveis de dependência funcional em ABVD's.

Diferente dos resultados acima, uma pesquisa mais recente desenvolvida por Guiths e colaboradores (2017), ao avaliar as ABVD's por meio da escala de Barthel, observaram que os valores identificados eram compatíveis com a independência funcional dos idosos institucionalizados, já que em média a pontuação dos idosos variou entre 65 e 100 pontos. Lupepsa e Matta (2021), outro estudo atual, demonstrou, utilizando a escala de Katz, que a maioria dos idosos em situação de institucionalização (61,4%) eram independentes para suas atividades básicas, tendo como explicação que a maior parte dos idosos mantinham acompanhamento fisioterapêutico periódico.

Partindo do pressuposto que os estudos mais novos referem melhores capacidades funcionais, Dias e colaboradores (2021), avaliando 24 idosos, notaram também que a independência para ABVD's predominava entre idosos de uma instituição de longa permanência, correspondendo a 54,2 %. Assim como Oliveira e colaboradores (2020), ao analisar a funcionalidade da sua amostra de 60 idosos, notaram que 61,7% dos idosos institucionalizados eram independentes pelo índice de Barthel.

Diante dos resultados expostos, supõe-se que possivelmente os estudos mais recentes apresentem melhor capacidade funcional entre os institucionalizados

em razão das melhorias das condições das instituições e dos serviços prestados pelas mesmas, assim como destaca o trabalho de Lupepsa e Matta (2021), pois de acordo com tais os idosos recebiam periodicamente atendimento da fisioterapia.

Os estudos de Patiño e Suárez (2012); Duarte e colaboradores (2015) e Dantas e colaboradores (2013), além de avaliar as ABVD's, avaliaram ainda as AIVD's, permitindo uma visão da completude funcional dos institucionalizados. Apesar da existência de outras escalas instrumentais, todos os estudos que propuseram-se a avaliar as AIVD's utilizaram a escala de Lawton, tal circunstância pode está relacionada a maior popularidade desta escala quando comparada com as demais.

Um estudo de 2015 verificou que grande parte dos idosos abrigados em instituição de longa permanência apresentava alguma fragilidade. No que diz respeito a capacidade funcional para realização de atividades básicas foi notada boa funcionalidade pela escala de Katz, enquanto que para as atividades instrumentais 59% apresentavam algum tipo de dependência pelo índice de Lawton (DUARTE *et al.*, 2015)

O estudo de Dantas e colaboradores (2013) foi desenvolvido com 164 idosos a partir da aplicação da escala de MIF e de Lawton buscando avaliar tanto as ABVD's, como também as AIVD's. Nos seus resultados os autores demonstram que 70% da população idosa em situação de institucionalização eram dependentes para as atividades básicas, sendo em sua maioria idosos com demência, as variáveis de pior desempenho foram a higiene, controle esfinteriano e uso de escadas. Já no que diz respeito as atividades instrumentais 100% dos institucionalizados apresentaram dependência.

O estudo de Patiño e Suárez (2012) investigou e comparou a funcionalidade de idosos institucionalizados e não institucionalizados por meio da escala de Barthel e Lawton, durante a elaboração da pesquisa foi notado um maior nível de dependência dos institucionalizados tanto para as atividades básicas, quanto para as instrumentais de vida diária. Enquanto na ABVD's 20% dos idosos institucionalizados apresentaram dependência, apenas 1% dos não institucionalizados apresentaram dependência. Quanto as AIVD's, 89% dos institucionalizados mostraram-se dependentes, enquanto entre os não institucionalizados apenas 6% eram dependentes.

Foi realizado da mesma maneira um estudo de comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados no estado de Minas Gerais, os pesquisadores utilizaram como método avaliativo a escala de Katz, resultando em uma maior dependência funcional nos idosos assistidos por ILP. Assim, enquanto a amostra não institucionalizada demonstrou 75,68% de independência total para as ABVD's, a amostra em situação de institucionalização expressou 54,32% de dependência para as ABVD's, ou seja, a maior parte dos idosos residentes em ILP's apresentou algum grau de declínio funcional (PAIVA *et al.*, 2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento envolve uma série de mudanças, cada ser envelhece de maneira individual e única. O declínio funcional é comumente observado entre os idosos, por vezes levando o idoso a institucionalização, no entanto, a própria ILP pode torna-se prejudicial à capacidade funcional do idoso.

Durante o levantamento das informações foi observado que a maioria dos estudos, ao avaliar os idosos institucionalizados, constatou-os como dependentes tanto para as atividades básicas quanto para as instrumentais de vida diária. Dessa forma, conclui-se que os idosos institucionalizados possuem declínio significativo da funcionalidade, confirmando a hipótese sugerida.

Nesse sentido, durante esta revisão foi possível identificar que todos os estudos utilizaram índices para as ABVD's, equivalendo a escala de Katz, Barthel e MIF. Dos 13 artigos selecionados apenas 3 avaliaram, além das ABVD's, as AIVD's, por meio da escala de Lawton.

Quando realizada a comparação dos resultados entre os artigos mais recentes e os mais antigos, os mais recentes demonstraram independência funcional para ABVD's entre a maioria dos idosos institucionalizados, enquanto aos trabalhos mais antigos em sua maioria observaram maior índice de dependência. No que refere-se às AIVD's, todos os estudos que avaliaram a variável demonstraram em seus resultados uma predominância de dependência instrumental entre os institucionalizados.

Esta pesquisa propõe-se ao desenvolvimento de conhecimento científico, aprimorando a percepção, reconstruindo conceitos e facilitando o acesso a

informações fidedignas e poderá ultrapassar os limites acadêmicos, contribuindo ao conhecimento social e ao incentivo a pesquisas futuras.

Sugere-se, que, posteriormente, sejam desenvolvidos mais estudos que avaliem não somente as ABVD'S, mas que também analisem as AIVD's, em virtude da escassez de literaturas recentes sobre a funcionalidade instrumental dos idosos em situação de institucionalização.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Novas projeções da ONU.** Longe Viver, [s. l], v. 1, n. 3, p. 05-09, 2019.

ALVES, Manuela Bastos *et al.* **Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais.** *Esc Anna Nery*, [s. l], v. 21, n. 4, p. 01-08, 2017.

ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio Paes de. **O processo de envelhecimento populacional, apoio social e a institucionalização de idosos.** *Revista Campo do Saber*, [s. l], v. 5, n. 2, p. 60-69, 2019.

ARAËJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi e. **Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** *Here*, [s. l], v. 2, n. 1, p. 250-269, 2010.

CIOSAK, Suelyltsuko *et al.* **Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde.** *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 1763-1768, dez. 2011.

CONSTANTINO, Amanda Eloisa Arcanjo *et al.* **Declínios fisiológicos e fisiopatológicos do sistema locomotor durante o envelhecimento humano: uma revisão bibliográfica.** in: vi congresso internacional de envelhecimento humano, 06., 2019, Campina Grande. *Anais [...]*. João Pessoa: Realize, 2019. p. 01-08.

DANTAS, Cibele Maria de Holanda Lira *et al.* **Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em Instituições de Longa Permanência.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 66, n. 6, p. 914-920, dez. 2013.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?** *Revista de Ciências Humanas*, [s. l], v. 2, n. 18, p. 01-23, 2018.

DIAS, Francisca Souza Santos *et al.* **Avaliação da capacidade funcional dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 01-08, 2021.

DUARTE, Marcella Costa Souto *et al.* **Fragility and functional status of institutionalized elderly.** *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 2688-2696, 1 jul. 2015.

FERREIRA, Lucas Lima *et al.* **Perfil sócio-demográfico e funcional de idosos institucionalizados.** *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 373-386, 2012.

FHON, Jack Roberto Silva *et al.* **Fatores associados à fragilidade em idosos: estudo longitudinal.** *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 52, p. 74, 3 ago. 2018. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. **Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 77-88, 2021.

FLORES, Anderson. **Desempenho cognitivo e funcionalidade em idosos institucionalizados.** 2019. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia e Educação Física, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

FRIAS, Sandra Rabello de; CARVALHO, Andreia de Souza de. **Análise sobre os direitos da pessoa idosa no Brasil: história, debates e desafios da conjuntura atual.** *Em Pauta*, [s. l.], v. 19, n. 48, p. 139-152, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GÜTHS, Jucélia Fátima da Silva *et al.* **Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 175-185, abr. 2017.

IKEGAMI, Érica Midori *et al.* **Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 3, n. 25, p. 1083-1090, 2020.

JESUS, Dyana Garrozi Batistoti de *et al.* **Estudo comparativo dos efeitos da radiofrequência no retardo do envelhecimento precoce.** *Reis*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 01-14, 2021.

KAIM, Maiara; BACKES, Luana Taís Hartmann. **Envelhecimento celular: teorias e mecanismos.** *Revista Saúde Integrada*, [s. l.], v. 12, n. 23, p. 178-189, 2019.

LADEIRA, Jaqueline dos Santos; MAIA, Brisa D'louar Costa; GUIMARÃES, Andrea Carmen. Principais alterações anatômicas no processo de envelhecimento. In: DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza. **Aspectos Biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade.** Joçaba: Unoesc, 2017. p. 01-330.

LEITE, Bruna Cardoso *et al.* **Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 01-11, 2019.

LUPEPSA, Maiara; MATTA, Michele da. **Análise da capacidade funcional e mobilidade de idosos institucionalizados em um município da região central do estado do Paraná.** 2021.

MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. **Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento.** *Revista Mosaicum*, [s. l], p. 224-236, 2018.

MAINARDI, Tamiris Cassin *et al.* **Efeitos de um treinamento motor-cognitivo em trilhas na mobilidade e funcionalidade de idosos institucionalizados: estudo piloto.** *Ciência em Movimento - Reabilitação e Saúde*, [s. l], v. 23, n. 48, p. 45-53, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARINHO, Lara Mota *et al.* **Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência.** *Rev Gaúcha Enferm*, [s. l], v. 34, n. 1, p. 104-110, 2013.

MATOS, Fernanda Souza *et al.* **Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l], v. 23, n. 10, p. 3399-3401, 2018.

MENDES, José. ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEMESTAR. In: MATOS, Tallys Newton Fernandes de. **A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3.** Coimbra: Atena, 2020. p. 132-143.

OLIVEIRA, Anderson Silva. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil.** *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, [s. l], v. 15, n. 31, p. 69-79, 2019.

OLIVEIRA, Julia Roberta de; ROCHA JÚNIOR, Paulo Roberto. **Qualidade de vida e Capacidade Funcional do idoso institucionalizado.** *Revista Kairós Gerontologia*, [s. l], v. 3, n. 17, p. 343-353, 2014.

OLIVEIRA, Maria da Penha Laprovita *et al.* **Estudo transversal da capacidade funcional e força muscular em setuagenários institucionalizados.** *Fisioterapia Brasil*, [s. l], v. 21, n. 2, p. 182-188, 16 maio 2020.

PAIVA, Selma Cristina Luna *et al.* **A influência das comorbidades, do uso de medicamentos e da institucionalização na capacidade funcional dos idosos.** *Rev. Interdisciplin. Estud. Exp. Anim. Hum.*, [s. l], v. 1, n. 6, p. 46-53, 2014.

PATÍÑO, Yisel Pinillos; SUÁREZ, Edgar Prieto. **Funcionalidad física de personas mayores institucionalizadas y no institucionalizadas en Barranquilla, Colombia.** *Rev. Salud Pública*, [s. l], v. 3, n. 14, p. 438-447, 2012.

PINHEIRO, Sabrina Carla Barbosa; BARRENA, Helenton Cristhian; MACEDO, Aline Barbosa. **Alterações articulares causadas pelo envelhecimento e seus impactos para a autonomia do idoso.** *Arquivos do Mudi*, [s. l], v. 23, n. 3, p. 35-45, 2019.

PINTO, Andressa Hoffmann *et al.* Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 11, p. 3545-3555, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 277 p.

SALGUEIRO, Claudia Daniele Barros Leite; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Envelhecer em instituição de longa permanência para idosos: estudo sobre a perspectiva aging in place.** *EnfermBras*, [s. l], v. 21, n. 4, p. 495-509, 2022.

SAMPAIO, Rf; MANCINI, Mc. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** *Rev. Bras. Fisioter.*, [s. l], v. 11, n. 01, p. 83-89, 2007.

SANTOS JUNIOR, Getúlio Rosa dos. **Padrão de desempenho nas atividades de vida diária de idosos quilombolas do município de bequimão, maranhão, brasil: dados do iquibeq.** 2022. 27 f. TCC (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2021.

SANTOS, Gessica de Carvalho Mendes dos *et al.* **Avaliação da capacidade funcional do idoso.** *Revista de Casos e Consultoria*, [s. l], v. 12, n. 1, p. 01-21, 2021.

SANTOS, Rosimara Galvão dos. **O uso da escala de katz para a avaliação da funcionalidade de idosos institucionalizados: Revisão de Literatura.** 2021.

SILVA, Camila Santos; SAMPAIO, Lucas Silveira; SAMPAIO, Talita Santos Oliveira. **Capacidade funcional de idosos em instituição de longa permanência.** *Rev. Mult. Psic.*, [s. l], v. 11, n. 38, p. 910-919, 2017.

SOARES, Edvaldo; COELHO, Marcelle de Oliveira; CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de. **Capacidade funcional, declínio cognitivo e depressão em idosos institucionalizados: Possibilidade de Relações e Correlações.** *Revista Kairós Gerontologia*, [s. l], v. 15, n. 5, p. 117-139, 2012.

SOARES, Mariano Fagundes Neto *et al.* **Dependência Funcional em idosos assistidos por equipes da Estratégia Saúde da Família.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [s. l], v. 22, n. 5, p. 01-14, 2019.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. **Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo**: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 26, n. 4, p. 1355-1368, 2021.

SPOSATO, Karyna Batista; MORAIS, Douglas Farias de; LAGE, Renata Carvalho Martins. **Vulnerabilidade e envelhecimento**: um estudo das instituições de longa permanência para idosos em sergipe. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, [s. l], v. 6, n. 3, p. 212-230, 2019.

VASCONCELOS, Caroline Luiza Bailona de *et al.* **Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil**: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, [s. l], v. 8, n. 20, p. 23-29, 2022.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. **Envelhecer no Brasil**: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.